Ano 27.º | Sábado, 28 de Abril de 1934 | N.º 1321

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

TURISMO

—o—

Estamos quasi a entrar na época das excursões, dos passeios, das visitas a Aveiro.

E a Comissão de Iniciativa e Turismo local sem dar sinais de vida!

Com mágua o constatamos. Com tristesa o exaramos nestas colunas. E' que, vendo nós como em toda a parte se movimentam valores que fazem enriquecer as cidades, as vilas e as aldeias com importantes melhoramentos materiais, aqui entra ano e sai ano sem se avançar um passo, sem que se dê pela existencia da Comissão de Iniciativa e Turismo!

A que atribuir semelhante inação?

Para onde foi o gosto, o interesse, o zelo pelas coisas de Aveiro?

Falar no bairrismo da nossa gente, no afecto do nosso povo, só, não basta. Aveiro tem encantos, tem atractivos, tem mesmo maravilhas, mas não deve ser isso apenas que o nosso bairrismo e o nosso afecto hade exaltar constantemente e indefenidamente. Precisa-se de mais. Não seja só a ria com os seus canais e as salinas a aparecer no cartaz de propaganda. Hoje em todo o país se trabalha com afinco na realisação de obras que marquem, impondo-se pela sua belesa. Para isso se criaram as comissões de iniciativa. Para isso elas existem. A nossa, porém, encontra-se tão apática, que resolvemos chama-la á realidade a vêr se nos dá ensejo para a exaltarmos, atirando-lhe meia duzia de foguetes...

Doutor Oliveira Salazar

=x=

E' esperado hoje de tarde no Pôrto o chefe do Govêrno, que vai inaugurar importantes obras e a quem está preparada imponente recepção. Tomam parte nela nada menos de treze mil crianças das escolas e o comércio encerrará ás suas portas ao meio dia para se fazer representar condignamente.

A HORA LEGAL

=x=

Pelo Ministério do Interior foi ultimamente enviada uma circular a todos os governadores civis com o fim de promoverem que a hora legal, no que diz respeito á abertura e encerramento das fábricas e quaisquer estabelecimentos comerciais, seja respeitada de forma a não se inutilisar o benefício que, com o avanço, usofruem os operários e empregados.

Muito bem. Nós entendemos que a hora legal devia ser usada por toda a gente, sem distinção. Já que é legal. E nesse caso tem de entrar na ordem o sacristão da igreja de S. Domingos, tocando as trindades ao meio dia e não uma hora depois.

Assim é que fica certo, não há equivocos e evitam-se os enganos...

Edificio dos correios

—o—

Sim; é tambem necessario em Aveiro dadas as deficiencias do atual, que se tornou improprio de uma cidade de categoria por já terem passado sobre ele algumas dezenas de anos.

Mas quando será isso?

Quando se tratará, a sério, deste assunto?

Eis uma pregunta que mais uma vez lançâmos, não vá esquecer de todo e perder-se no labirinto das coisas... sem importancia.

Efemérides

28 de Abril

1354 — Morre Guilherme Tell, um grande da Suiça.

1911 — Reingressa no serviço activo do exército o alferes Malheiro, que tanto se evidenciou na revolta republicana do Pôrto em 31 de Janeiro de 1891.

Nova escola

—o—

Em Canelas, freguesia do concelho de Estarreja, deve ser ámanhã inaugurado um novo edificio escolar com a assistencia da autoridade superior do distrito, do inspector da região e outras entidades oficiais para esse fim convidadas pela Comissão Administativa da Junta.

O Democrata far-se-á representar.

PERFEITO

—o—

A propósito dos parlamentos democráticos escreve Abel Bounard num jornal francês:

Uma assembleia de políticos não é mais do que um bando de ratos, que devoram tudo, fugindo quando ouvem barulho...

Tal, qual. Foi assim que sucedeu há oito anos. Quando os nossos parlamentares ouviram os primeiros passos do Exército em marcha—ó pernas!—nem um ficou!

E diziam-se *pais da Pátria!...*

Quando fôr ao Porto, tome o seu pequeno almoço no **Monumental Café.**

Films...

ENTÃO não querem lá vêr? No Japão efectuou-se o *Dia da Môsca!* Dia em que toda a gente apanha môscas e cujo número ascendeu, êste ano, a 113 milhões, os quais levaram 12 dias a contar a 338 funcionários encarregados desse serviço!

Perder um dia a apanhar môscas!

Verdade seja que há quem os perca com menos utilidade...

—.—

CORRE mundo, levado pela imprensa, que em Pirano, ao norte da Italia, apareceu uma mulher com a particularidade de emitir raios luminosos do coração!

O caso é por demais extravagante para que possâmos acreditar em tal, mesmo como fenómeno. A não ser que o coração dessa mulher se tenha transformado em pilha electrica, capaz de pôr a dobar meadas o mais pacifico cidadão...

Livra!

O TEMPO

=o=

Continua irregular—mais do que isso—irregularissimo, tantas as caras, as caiêtas e as carantónhas que tem feito desde o principio do mez.

Nem parece que estâmos em abril.

Intriga

A Gazeta, semanário que se publica em Albergaria-a-Velha, permitiu-se dizer, a propósito da suspensão de *O Debate*, que fômos desprimorosos e pouco amaveis para êste quando registámos o facto.

Não é a primeira vez que a *Gazeta*, como jornal *democrático enragé* e portanto eivado daquele facciosismo que caracterisou o partido que mais concorreu para o descrédito da República, nos pretende intrigar. Não lho consentiremos, porém. E de aí o repelirmos a insinuação cavilosa por ser daquelas que não honram a imprensa republicana.

A ESPANHA PARLAMENTAR

Mais uma vergonhosa sessão das que fazem o descrédito da Democracia

Edificante, edificantissimo mesmo, o que se passou na sessão parlamentar de 20 do corrente em Espanha.

Assunto a discutir: um projecto de lei de amnistia política, que, por fim, é definitivamente aprovado por 269 votos contra 1, com a abstenção dos socialistas.

Eis como um crónista relata os factos:

«O debate decorreu no meio da maior confusão, como há muito se não registava. No momento em que o deputado Indalécio Priéto pediu a palavra, os comentários cruzaram-se, variados e mordazes na sala das sessões. Quando o *leader* socialista verberava o govêrno e apostrofava os que pretendiam aprovar o referido projecto, foi violentamente interrompido e provocado pelo deputado nacionalista Albiñana, que lhe chamou cobarde e lhe dirigiu outros epitetos insultuosos. Priéto agarrou no copo de água, que tinha diante de si, e arremessou-o contra aquele seu colega. Errou, porém, o alvó; o projectil atingiu, na cabeça, o deputado tradicionalista Joaquim Bau, que estava perto do chefe dos *Legionários Espanhois*, produzindo-lhe um ferimento que quási o prostou com os sentidos perdidos.

O escandalo foi, então, enorme. Os deputados trocaram os mais fortes insultos e muitos procuraram passar a vias de facto. O chefe do Partido Tradicionalista Espanhol, conde de Rodesno, quando, exaltado e agressivo, se dirigia para a bancada de um seu contrário, resvalou e feriu-se na mão, com os restos de um copo partido. A muito custo conseguiu-se obter uma fictícia ordem, para se proceder á votação. Nesse momento, anunciou-se que os socialistas se abstinham de votar. Reacendeu-se a efervescência e o público assistiu, no meio do espantoso tumulto, que se seguiu, a uma cena de pugilato, entre Albiñana e Priéto.

Albiñana deu uma bofetada a Priéto, que respondeu de igual modo. Ambos rolaram pelo chão. A muito custo foram separados por alguns deputados.

Enquanto êstes dois políticos procuravam dominar-se, mutuamente, outros deputados também trocavam sôcos. Alguns ficaram bastante maltratados. Indalécio Priéto, depois de ter sido separado do seu adversário, gritou com voz vibrante, que dominou o tumulto: *Estou disposto a falar, e, quer queiram quer não, têm de me ouvir. De modo algum renunciarei a fazer valer os meus direitos, não só de deputado, mas também de homem.*

Dominguez Arenaldo recebeu um ligeiro ferimento numa das mãos, por haver aparado um copo que fôra arremessado á cabeça do *leader* socialista.

Êste último atirára ao chefe dos *Legionários de Espanha* não só o seu copo, mas também a bandeja. Bax, que foi o atingido, esteve um momento desmaiado. Daí a pouco, voavam os copos na sala. Numerosos deputados fugiram para os corredores para não serem atingidos.

Os secretários da mesa, auxiliados por muitos deputados, procuraram evitar as agressões, mas a confusão manteve-se.

Diz-se que alguns deputados pediram que fôssem revistados, antes da entrada para a sala das sessões, os parlamentares, a-fim-de se certificar se eles são portadores de armas.

Após a sessão, as bancadas tradicionalistas estavam cheias de vidros partidos.»

Perante esta descrição, que é resumidissima, pois muito mais dizem os diários madrilenos, pormenorisando os factos, nós preguntamos: para onde caminhará a Espanha? E a continuarem as coisas deste modo, que sucederá á Democracia?

De certeza, ninguém sabe; mas calcula-se...

Êste número foi visado pela Censura

"O Democrata,, no Tribunal

Sob a presidencia do sr. dr. Jaime de Melo Freitas, tendo por adjuntos os srs. drs. Artur Valente e Branco de Melo, este juiz em Agueda, reuniu novamente, na quarta-feira, o Tribunal Colectivo para julgamento dos cinco processos que moveu ao nosso director o *grande panfletario* Francisco Manuel Homem Cristo, o mesmo que dizia assim:

«Jámais eu chamei aos tribunais fosse quem fosse, ou chamarei, por abuso de liberdade de imprensa. Nem há exemplo dum pulha de pena, quanto mais um jornalista, chamar aos tribunais o adversário com quem jogou doestos, e para lhe pedir a responsabilidade desses doestos, na imprensa. Mesmo que esse pulha usasse o nome de Palma Cavalão ou identico.

. . . .

De mim podem dizer o que quizerem, não envolvendo a Junta Autonoma. **A' vontade.»**

E ainda:

«Em Aveiro, em Viseu, em Braga, os miseráveis, sendo jornalistas, chamam aos tribunais, depois de os terem provocado nas suas gazetas, os jornalistas adversários que *vantajosamente* **repelem, pela pena, as suas infamias!**

E eu heide morrer sem vêr estes grilhetas fusilados contra um muro?»

Foram inqueridas três testemuhas de defêsa: os srs. Aristides Tavares Ferreira, António Souto Ratola e Carlos Aleluia. Para, no fim, ser marcada a seguinte audiencia, que se realisará em 30 de maio.

VER SEMPRE A QUARTA PÁGINA

Um gesto que dignifica

O Presidente do Conselho opõe-se a que o seu nome substitua, numa avenida de Viseu, o dum operário

O chefe de gabinete do sr. doutor Oliveira Salazar enviou, esta semana, ao presidente da Comissão Administrativa do Municipio de Vizeu o seguinte oficio:

«Lisboa, 23 de Abril de 1934.

Ex.mo Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Viseu:

Tendo Sua Ex.ª o Sr. Presidente do Conselho e Ministro das Finanças tomado conhecimento, pelos jornais, da proposta, aprovada na ultima sessão dessa Câmara, para que seja dado o seu nome á Avenida Alberto Sampaio, encarrega-me o mesmo Ex.mo Senhor de agradecer a V. Ex.ª e à Comissão Administrativa da sua digna presidencia a homenagem que resolveram prestar lhe e as elogiosas referencias com que entenderam dever acompanhá-la. Não desejaria, porém, Sua Ex.ª, embora sensivel á manifestação dos visienses, que o seu nome viesse substituir numa avenida o nome de um operário que na mesma proposta se reconhece ser um operário honrado. E' certo nada ter resultado de útil para o pais ou mesmo para o operariado da acção desenvolvida por Alberto Sampaio, cujas ideas e actividade se devem, todavia, considerar filhas da época e da convicção de que o Estado abandonara aos esforços próprios da classe operária a satisfação de reivindicações urgentes de ordem social. Se, porém, abstrairmos do que havia de falso nas doutrinas defendidas por aquele propagandista, vitima afinal da ideologia do seu tempo, nada obsta a que uma artéria de Viseu—a actual ou outra—continue consagrando a idea do trabalho operario e da sua honradez. Por outro lado, a esta luz, e já despido o acto da sua primitiva significação de se perpectuar um estado de luta civil, nada seria mais conforme ao espirito do Estado Novo que a glorificação do trabalho, mesmo no exercido pelo mais humilde trabalhador.

Pelo exposto era sincero desejo de Sua Ex.ª o Sr. Presidente que a Comissão Administrativa sujeitasse a nova apreciação a referida proposta, por cujos termos Sua Ex.ª manda renovar a V. Ex.ª os seus melhores agradecimentos.

A bem da Nação.

O Chefe do Gabinete

(a) ANTERO LEAL MARQUES

Que bela e oportuna lição!

Vida militar

—o—

Esteve ante-ontem nesta cidade o sr. brigadeiro Oliveira Gomes, inspector da arma de infantaria, que assistiu, no *stadium* de S. Domingos, a um exercicio do 19.

Retirou ontem para Coimbra.

Homens do fôro

—o—

Drs. Jaime Duarte Silva e Alberto Souto

De uma correspondencia de Estarreja, datada de 20, para o *Jornal de Noticias*, do Porto, transcrevemos:

Em tribunal colectivo foi julgado ontem João Agostinho Antão da Silva, de 64 anos, acusado de na noite de 12 de Outubro do ano findo, ter morto seu irmão, Narciso Antão da Silva, de 69 anos, ambos da freguesia de Veiros, desta comarca, onde se praticou o crime.

O advogado de acusação sr. dr. Jaime Duarte Silva, proferiu um discurso que comoveu a enorme assistencia que enchia por completo o salão do tribunal. A exortação ao reu para que confessasse o crime, foi magistral, ficando a assistencia perplexa e comovida pela notável oração do ilustre aveirense, e causidico, uma das glórias do fôro português. O reu foi condenado em 8 anos de Penitenciaria, seguidos de 12 de degredo, ou na alternativa de 25 de degredo, mil escudos de imposto de justiça e 15 mil escudos de indemnisação á familia da vitima.

A sentença foi muito bem recebida.

* * *

Também, há dias, no nosso tribunal, produziu uma oração brilhantissima, que foi pena não ter sido ouvida por toda a cidade, o dr. Alberto Souto.

Tratava-se de um caso melindroso: o pedido de uma divida por alguem, que, tendo disfrutado entre nós situação de destaque, se encontra hoje sem recursos e doente, vivendo com dificuldades. A divida fôra-lhe negada, a-pesar-de tudo. Pois á volta deste assunto o dr. Alberto Souto, advogado do autor, de tal maneira fez ressaltar a razão que assistia ao seu constituinte, que o tribunal colectivo, formado pelos juizes, srs. drs. Melo Freitas, presidente, Artur Valente e Branco de Melo, adjuntos, lavrou, por unanimidade, sentença a seu favor.

Diz-nos pessoa que assistiu ao julgamento nunca ter ouvido no tribunal de Aveiro falar com tanta eloquencia e com tanta paixão. Acreditâmos. E' que Alberto Souto, aproveitando o ensejo, não se limitou a advogar, apenas, a causa; quiz ir mais longe: foi até á rehabilitação dum velho amigo, dum aveirense, cuja infelicidade devia ser o bastante para o pôr a coberto de qualquer vexame.

José Casimiro da Silva

=o=

Subscrição para uma memória que será colocada sôbre a campa onde repousam os seus restos mortais

Transporte.........	535$00
Antéro Bastos (Albergaria-a-Velha).........	5$00
Soma.......	540$00

Festa de Santa Joana

Diz-se que êste ano sai a procissão de Santa Joana no dia 13 de maio, que é domingo. Só isso em homenagem á filha de D. Afonso V, que aqui viveu e morreu e está sepultada no antigo convento de Jesus, transformado em Museu? Só. No entretanto Coimbra, para atraír forasteiros e fazer girar o comércio, prepara brilhantes festas á Rainha Santa Isabel.

E' que os aveirenses não se querem convencer de que ninguem colhe sem semear...

União Nacional

=o=

Fizeram a sua inscrição neste organismo os seguintes senhores do concelho de Estarreja:

Freguesia de Pardilhó

João Maria da Silva Fragoso, ferreiro; António da Silva Tavares, lavrador; António Valente de Almeida, carpinteiro; Alexandre Valente da Silva; lavrador; José Teixeira dos Reis, professor oficial; Joaquim Valente Ferreira Fidalgo, lavrador; Manuel da Silva Couto, lavrador; José Maria Godinho, carpinteiro; Manuel Joaquim da Silva Valente, lavrador; Domingos Teixeira, lavrador; António Joaquim de Matos, carpinteiro; Francisco Lopes de Matos, lavrador; Manuel António Bastos, propriectario; Francisco Esteves da Silva, comerciante; Manuel Maria Rodrigues, lavrador Manuel Pedro Valente, lavrador; José Luciano Valente Rodrigues, oficial de diligencias; António Joaquim de Almeida Fragoso, ferreiro; David da Silva Amaro, negociante; Joaquim Maria Rezende, proprietário; José Maria da Silva Matos, lavrador; Augusto da Silva Valente, lavrador; Leonardo da Silva de Matos, lavrador; Firmino de Pinho, proprietário; Leonardo Luiz Valente de Almeida, lavrador; João Dias Pereira, carpinteiro; Paulino Ferreira da Silva Reis, ferreiro; Joaquim Maria Valente de Almeida, lavrador; José de Oliveira Fidalgo, sapateiro; Julio Valente de Almeida, lavrador; Manuel António Rodrigues, lavrador; António Nunes Ferreira, ferreiro; José Valente de Almeida, lavrador; António Joaquim da Silva Godinho, lavrador; António Joaquim de Almeida e Silva, lavrador; António Silva Fragoso, carpinteiro; Manuel Nunes da Silva, lavrador; Francisco da Silva Tavares, lavrador, António de Oliveira Maio, lavrador; João Agostinho da Silva Matos, proprietário; Olegario de Oliveira dos Santos, carpinteiro.

Freguesia de Avanca

Dr. António de Abreu Freire, médico; Padre António Maria de Pinho; Domingos Marques Hespanha de Rezende, proprietário; José Maria da Silva Tavares, professor aposentado; Manuel Maria Fernandes Teixeira, comerciante; Manuel Pereira da Silva, comerciante; Artur Valente de Oliveira, empregado do comercio; António Artur de Abreu Freire, empregado comercial; Carlos Augusto de Pinho, lavrador; José Maria da Silva Pereira de Melo, proprietário; Vasco Monteiro da Gama, proprietário; Francisco Pereira de Oliveira, comerciante; Artur Neves, proprietário; Joaquim Afonso Homem, proprietário.

Revista de inspecção

=x=

Está marcado o dia 6 de maio para as praças do activo e da reserva activa domiciliadas nas freguesias de *Cacia, Eirol, Eixo, Esgueira, Nariz, Requeixo* e *Vera-Cruz* do concelho de Aveiro, se apresentarem na séde do D. R. R. n.º 19, pelas 9 horas, com as respectivas cadernetas militares ou outro qualquer documento militar que possuam, afim de lhes ser passada a revista da inspecção determinada no regulamento geral do exército. E no dia 13 devem vir todos os mancebos, nas mesmas condições, que residirem nas freguesias de *Aradas, Oliveirinha* e *Senhora da Gloria.*

As praças licenciadas do activo que se apresentarem em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista, das 10 até ás 16 horas, são dispensadas de comparecerem no dia marcado.

Mas as que faltarem á obrigação, já sabem—serão castigadas.

"Semana das Colónias de 1934,,

—o—

A Direcção da Sociedade de Geografia de Lisboa de acôrdo com a Direcção da 1.ª Exposição Colonial Portuguesa resolveu orientar a *Semana das Colónias*, a realisar no próximo mês de Maio em todo o país, de modo a constituir como que a preparação espiritual da mocidade para a perfeita compreensão da magnifica lição de colónias que vai ser o certame colonial do Pôrto. Com êste objectivo está colhendo os elementos necessários para estabelecer as directivas que vão ser enviadas a tôdas as escolas e outros agrupamentos de cultura do país, esperando que, a exemplo do ano anterior, os seus patrioticos esforços em prol da propaganda do Império, sejam secundados com entusiasmo por tôdas as entidades orientadoras da cultura e educação da mocidade.

Remember

=o=

«A situação económica começa a inspirar sérios cuidados aos que atentamente a veem observando. Ao norte a crise mantem-se latente, e no sul mal andará quem a não saiba prevenir...

Financeiramente, o Tesouro, com uma divida flutuante desordenada e efervescente, com cêrca de 900.000 libras a pagar até ao fim do ano, absorvidas pelo resgate das obrigações dos tabacos; com o financiamento de conta gôtas às colónias, que devem absorver ao redor de escudos 50.000.000$00 — não poderá afirmar-se que esteja em maré de desafôgo. Junta-se a toda esta baralha a inépcia governamental, produzida em declarações esdruxulas e superiormente inconvenientes. Acrescentem-se as imoralidades das *reparações* alemãs e das últimas nomeações feitas no ministério dos Estrangeiros e destinadas a perpetua-las. Alinhe-se o desprestigio do govêrno, cujos membros mutuamente se acusam de prostituirem a República...»

(Do jornal *O Mundo*, de 18 de Abril de 1926).

"Tricaninhas da Mocidade,,

=o=

Este rancho da nossa terra, da direcção de Firmino Costa, está ensaiando novas danças e canções para brevemente se exibir em Coimbra—dizem-nos.

Muito bem. O que não faz sentido é que esse agrupamento, organisado há perto de um ano, já se tivesse deslocado a várias terras sem nos ter dado ainda o prazer de o apreciarmos, como estava naturalmente indicado.

Porque será?

Notas de 500$00

—o—

Vão ser postas a circular pelo Banco de Portugal novas notas de 500$00.

As atuais continuam em curso até ser marcado o praso da recolha.

O asseio da cidade

—o—

Pedem-nos, solicitam-nos que chamemos a atenção da Câmara para a Rua da Sé visto existirem ali quintais a descoberto, quando um muro se impõe de modo a dar outro aspecto áquela artéria da cidade.

Pronto. Não custa nada. E já agora, então, deixem-nos lembrar a caiação dos prédios e do cais da ria, assim como a remoção dos entulhos que por aí se aglomeram, isto para que os visitantes, que começam a aparecer, não levem de Aveiro desagradaveis impressões.

Se temos tanto amor a isto...

Junta Autonoma da Ria e Barra

—o—

Na ultima sessão da Comissão Executiva da Junta Autonoma foi estabelecido o seguinte programa de trabalhos a iniciar sucessivamente até os fins de junho: limpeza e correcção da vala de Avanca e reparação do respectivo cais; limpeza e correcção da vala do Carregal, em Ovar, e reparação do respectivo cais; limpeza e correcção da vala de Eiró, em Verdemilho, e reparação do respectivo cais; limpeza e correcção do esteiro de Esgueira e reparação do respectivo cais: limpeza, correcção e reparação do cais do Areão; dragagem do canal do Areão ao Poço da Cruz (canal de Mira); estabelecimento de uma ponte-cais na Torreira; dragagem do canal da Caxina (S. Jacinto, ao fundeadouro da Gafanha).

Para todos estes trabalhos julga a Junta ter assegurados os recursos necessários pela concessão de subsidios pelo Fundo de Desemprego e pelo auxilio do fornecimento de duas dragas da secção de dragagens da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos, das quais uma já chegou a Aveiro, esperando-se que a outra—a destinada à dragagem do canal da Caxina—venha nos fins de maio ou principio de junho.

Na mesma sessão foi resolvido proceder imediatamente á construção duma estacada provisória no ancoradouro da Gafanha para acostagem de traineiras e fazer desde já o levantamento hidrografico entre aquele ancoradouro e a cidade de Aveiro, a fim de se efectuar a respectiva dragagem, de forma que as traineiras possam vir até cá dentro.

Pesos e medidas

—o—

E' nos dois próximos mezes, maio e junho, que tem logar a aferição de todos os utensilios de que o comércio e a industria se servem nos seus negócios.

Aviso aos interessados, que deverão apresentar o documento comprovativo do pagamento de contribuição industrial.

Concursos

—o—

O nosso amigo Eduardo Auçã, ali da vila de Ilhavo, tendo ido a concurso para director de Finanças, ficou aprovado com elevadas classificações.

Enviamos-lhe para Evora, onde se acha colocado, os nossos parabens.

* * *

Igualmente se distinguiu nas mesmas provas a que foi submetido o secretário de Finanças do nosso concelho, sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, que é possivel venha a ser nomeado para a vaga existente na direcção do distrito.

Felicitamo-lo também por se tratar dum inteligente e digno funcionário com grande número de simpatias entre nós.

Em desacordo

—o—

Mussolini diz:

«Os principios estabelecidos pelo século findo, morreram.

A Democracia, o Socialismo, o Liberalismo acabaram, já nada dizem ás gerações novas. Caminha-se agora para novas formas de civilisação, seja na política, seja na economia.

. . . .

Visto não se poder continuar a deitar eternamente vinho novo em tonéis velhos, visto que o parlamentarismo nunca caíu tão baixo como agora, pois agonisa mesmo nos paises onde não foi abolido, torna-se claro, lógico e fatal que a corporação ultrapasse, como sistêma de representação, aquela instituição que nos veio do século passado. Produto dum século, produto dum movimento de ideias determinadas, essa instituição acaba o seu ciclo histórico.»

Mas o nosso *bôbo*, impagável em tudo, não quere que assim seja. Acostumou-se ás botas de elástico e não há maneira de as substituir...

A Democracia não morreu! A Democracia não morre!—exclama com enfase.

E nós que lhe havemos de fazer?...

Vêr a 4.ª página

Atenção

=o=

Aos nossos assinantes da Africa, Brasil e América do Norte

A administração deste jornal enviou áqueles que lhe dão a honra de o assinarem na **Africa, Brasil** *e* **América do Norte** *a conta dos seus débitos em atraso e cuja liquidação solicita como indispensavel á regular publicação do mesmo.*

Os assinantes a quem nos dirigimos recebem o Democrata *com os seguintes numeros nas cintas:*

Africa

316	42	656
313	319	543
314	653	72
508	318	315
509	75	78
544	1088	329
545	73	79
546	654	
608	321	

Brasil

788	917	483
330	486	327
485	331	1083
1085	916	92

América do Norte

649	1079	526
66	923	648
97	39	1075
1082	488	69
487	326	
1081	323	

Necrologia

Ceifado pela tuberculose, que o vinha torturando, deixou de existir na manhã de quarta feira o sr. João de Lemos, cuja morte, a-pesar-de esperada, foi bastante sentida no bairro piscatorio onde vivia e possuia numerosos amigos.

Contava apenas 28 anos de idade. No seu funeral fizeram-se largamente representar, entre outras agremiações, a Companhia Voluntária S. P. Guilherme Gomes Fernandes, de cujo corpo activo fazia parte, tendo o cadaver sido levado ao cemitério num auto daquela corporação.

Durante o percurso organisaram-se alguns turnos.

Os nossos pêsames á viuva e restante familia enlutada.

Frota bacalhoeira

=o=

Êste ano todos os navios da nossa praça, que se destinam á pesca do bacalhau, vão munidos de motores, visto ter-se verificado os bons serviços que prestam durante a faina por não ficarem as embarcações só dependentes do vento.

Realmente não faz sentido que no tempo das velocidades ainda se navegue á vela.

UM QUADRO

—o—

Foi recentemente adquirido para o nosso Museu um quadro do distinto pintor de Anadia, Fausto Sampaio, que é um primor de execução e já ali se acha sxposto. Representa a praia da Costa Nova em festa, tendo o artista sido felicissimo, com tanto relêvo nos põe deante da vista uma das mais tradicionais romarias da nossa região.

Bom quadro. Magnifica obra.

Arte fotográfica

—

A cidade de Coimbra acaba de ser enriquecida com um novo *atelier* fotográfico, segunda-feira inaugurado na Praça 8 de Maio pelo nosso conterrâneo João Ramos, artista de nome feito em presença dos trabalhos que tem executado e tanto o acreditam.

Muito estimaremos que o proprietário da *Fotografia Moderna* veja coroada de exito mais esta sua iniciativa.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 21, o sr. António Carvalho da Silva e em 25, a inocente Maria da Conceição, neta do sr. João Soares. No dia 30 fá-los a sr.ª D. Leonor Diamantina Gonzalez Peña; em 1 de maio, as sr.as D. Maria da Conceição Vieira Gamelas Tavares e D. Sara Ferreira Lopes Mortagua, esposas, respectivamente, dos srs. capitão João Pereira Tavares e José Ferreira da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company; *a interessante Maria de Lourdes Cristo, filha do sr. Julio Cristo, escrivão de Direito da comarca e o aplicado estudante David Cristo, aluno da Universidade de Coimbra, e em 2, o sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, ilustre aveirense e activo presidente do municipio.*

Casamentos

Consorciou-se no ultimo sabado com a tricaninha Preciosa Lopes do Casal, do proximo logar de Aradas, o empregado comercial sr. Artur Lobo Junior, desta cidade.

Muitas felicidades.

Partidas e chegadas

Vindo de Lourenço Marques (Africa Oriental) encontra-se nesta cidade com sua esposa, o nosso conterraneo sr. Joaquim Dilalma Graça.

—Para aquela cidade partiu, há dias, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Neves Anacleto, que aqui residiu durante alguns meses.

—Com sua esposa esteve, de passagem, em Aveiro o nosso conterraneo e amigo, Mario Duarte (filho) funcionario do ministério dos Estrangeiros.

—Com sua esposa e irmão o dr. Arlindo Vicente, advogado e pintor modernista, esteve nesta cidade o nosso amigo dr. António Vicente, médico municipal no Troviscal.

—Também aqui vimos ante-ontem o nosso conterraneo sr. Joaquim A. de Sousa Barros, residente em Grijó (V.ª N.ª de Gaia).

Doentes

Por encomodo de saude, tem estado de cama a sr.ª D. Carolina Patoilo Cruz, digna professora oficial e esposa do nosso amigo António Simões Cruz, guarda-livros dos Armazens de Aveiro, L.ª.

—Melhorou alguma coisa durante a semana o sr. José Pinto, sócio da Farmacia Moderna, *cujo estado ainda requere bastantes cuidados.*

—Entrou em convalescença a sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos, societaria da Casa dos Ovos Moles, *desta cidade.*

Professores louvados

—o—

Pelas instancias superiores acabam de ser louvados, com toda a justiça, o sr. José Pereira Teles e a sr.ª D. Maria da Nazaré Cruz, professores na próxima vila de Ilhavo e que tanto se teem evidenciado quer no ensino, quer na representação de *A Nossa Escola* como meio de propaganda contra o analfabetismo.

O Democrata regista com satisfação a atitude do Govêrno.

Melhoramentos na Costa Nova

—o—

Vai começar dentro em breve o alargamento da estrada marginal da praia da Costa Nova, onde outras obras já se estão realisando de modo a beneficia-la, tornando-a concorrida de banhistas.

A Câmara de Ilhavo, que tem Diniz Gomes por presidente, continua, assim, a mostrar o seu interêsse pela formosa estancia, cuja ria é um encanto e um atractivo para os desportistas da água.

AMNISTIA

—o—

O presidente da República Espanhola acaba de assinar um decreto de amnistia pelo qual foram restituidos á liberdade muitos presos politicos que estavam cumprindo penas. Entre estes conta-se o general Sanjurjo, que veio retemperar-se para o nosso país, instalando-se no Estoril, pois deseja estar perto da Espanha—para o caso da Espanha precisar dêle...

O uso do chapéu

—o—

Os ingleses, tendo deliberado acabar com a moda das cabeças descobertas, por reconhecerem, inclusivamente, a sua desilegancia, estão desenvolvendo, nesse sentido, uma intensa campanha com aprazimento da industria e comércio de chapelaria.

Um dos argumentos é o de não quererem confundir-se com os marçanos nem com os moços de recados.

Está certo.

Monumento aos mortos da Guerra

A sua inesperada inauguração

Com a presença do sr. general António Gomes de Sousa, comandante da 2.ª Região Militar, do brigadeiro sr. Oliveira Gomes e outras autoridades tanto civis como militares, efectuou-se ontem, pelas 14 horas, a inauguração do monumento aos mortos da Grande Guerra, levantado pela Câmara Municipal, no principio da Avenida, tendo procedido ao descerramento o sr. general Gomes de Sousa.

Compareceram tôdas as fôrças da guarnição de Aveiro, que prestaram as devidas honras, sendo impressionante esse momento. Também as crianças das escolas assistiram á solenidade, vendo-se a Avenida e tôdas as janelas dos prédios mais próximos do monumento cheios de gente.

O sr. dr. Lourenço Peixinho, presidente do municipio, proferiu um pequeno discurso, falando depois o sr. general Gomes de Sousa, cuja oração daremos no próximo número por já não termos tempo nem espaço para a incluir neste.

Só lamentâmos, como toda a gente, que o acto não tivesse sido préviamente anunciado afim de revestir maior imponência.

AVISO

A Filial dos Grandes Armazens do Chiado em Aveiro, avisa o possuidor do Bom Chiado, n.º 400, da Lotaria de 30 de Setembro de 1933 ao qual coube o prémio de **um serviço de chá** *da Vista Alegre, para 12 pessoas, a fineza de o vir receber até ao dia 31 de julho do corrente ano.*

Egualmente pede aos clientes possuidores de Bons Chiados premiados pela Lotaria de 23 de Dezembro de 1933 e 31 de Março de 1934 o favor de virem receber os prémios que lhe couberam.

Secção desportiva

Basket-Ball

Selecção Nacional 36
Selecção Aveirense 11

Deslocou-se, domingo, a esta cidade a Selecção Nacional que num jogo-treino se defrontou com a Selecção de Aveiro, sofrendo esta a pesado derrota de 36-11. Embora êste resultado aparente, *de visu*, ser estrondoso, todavia avaliando a qualidade e a tecnica de todos os elementos do *cinco* que brevemente—segundo nos consta—fará um torneio pela França, Belgica e Suiça, não é motivo para desanimar nem tão pouco para duvidar das probabilidades dos selecionados aveirenses.

A partida teve fases admiraveis, a-pezar-de o tempo e o campo, quási impraticavel, dificultarem o desenvolvimento do jôgo.

O conjunto da Selecção Nacional é apreciavel, notando-se nos avançados bôa combinação e nos defesas uma barreira, por vêzes, invencivel.

A Selecção de Aveiro trabalhou bastante e esforçou-se para conseguir elevar o número dos seus pontos.

O trio avançado agiu admiravelmente. Dos defesas é digno de referencia o Nobre, que trabalhou muitos embora o seu trabalho não fôsse muitas vêzes brilhante pelas deslocações inoportunas que fazia. Deve convencer-se de que ocupa o logar de defesa e não o de avançado.

Vasco Rocha foi bastante moroso e duro. A sua acção nêste encontro foi quási nula, senão prejudicial, não mostrando aquela precisão que em jogos antecedentes tem revelado.

* * *

Afigura-se-nos oportúno lembrar ás entidades superiores da Associação Regional a conveniência e a utilidade que podiam advir da realisação de encontros desta classe, encontros êstes que desenvolviriam os jogadores, muitos dos quais ainda não teem a noção precisa do valor desta modalidade.

Porque não se realisam encontros inter-cidades, como sejam o Pôrto-Aveiro, Braga-Aveiro, Vizeu-Aveiro e o tão desejado Coimbra-Aveiro, êste, por sinal, já planeado pela Associação de Coimbra?

Porque não se terminam as divergencias e má-vontades que existem da parte de alguns clubes, e não concorrem todos para a realisação de tais *matchs*, auxiliando, assim, a acção da Associação?

Oferece-se também ocasião para lembrar ao Conselho Técnico que, sendo possiveis alguns dos encontros referidos, compete aos elementos deste assistir aos desafios de campeonato e desses tirarem conclusões, tanto quanto exactas, para com elas se guiarem na selecção, que deve ser criteriosa e sensata, do *cinco* que represente condignamente a cidade do Vouga.

GERSEY

Correspondencias

Espinho 25

Chega ao nosso conhecimento que a Camara volveu os olhos para a rua 2—arteria principal da Mata—ordenando que o pavimento fosse inteiramente construido de novo.

Depois de ser inaugurado um fontenário naquele bairro, o melhoramento de agora, na rua 2, autorisa-nos a dizer que *vareiro tambem ser gente*...

Os nossos louvores á Camara.

— A camionagem está, nesta vila, a desenvolver se bastante, pois conta presentemente na carreira Espinho-Porto nada menos de 5 excelentes camionetes de luxo, tipo auto-car, que correspondem á 2.ª classe nos comboios. E' justo que todo o bom espinhense dê a preferencia ás camionetes, porque só assim a *poderosa* C. P. será levada a modificar a sua atitude para com Espinho.

— Em desafio oficial jogaram domingo, no Campo da Avenida, o *Sporting de Espinho* e o *Estrela*, de Ovar, vencendo aquele por 1-0. O desafio decorreu com leve dominio pela parte de Espinho e sem incidentes.

— Em Ovar, o *cross-contry* do Aliança foi vencido por Coutinho Mourão, do Nun'Alvares, do Porto.

C.

Povoa do Valado, 26

Um telegrama chegado domingo dos E. U. do Brasil dá conta do falecimento do nosso conterrâneo Manuel Francisco Braz, membro de uma numerosa familia daqui, á qual apresentâmos sentimentos.

O sr. Manuel Francisco Braz, já um tanto avançado na idade, parece que pensava em regressar definitivamente á terra da sua naturalidade, tendo-o, por isso, a morte surpreendido ao fazer os preparativos da viagem, o que deveras lamentamos.

C.

Salgueiro, 25

Faleceu neste logar, da freguesia de Sôsa, tendo-se sepultado no sabado, a sr.ª D. Julia Augusta de Oliveira, filha do sr. António de Oliveira, que, em tempo, praticou a medicina em muitas leguas á volta e era conhecido pelo *cirurgião de Salgueiro*.

Os pobres perderam nela uma desvelada protectora.

— Até que enfim já se vê pedra ao longo da estrada que vem das Quintans, o que nos dá a certeza do seu concerto próximo.

Ainda bem, porque com isso lucra a Palhaça, lucramos nós, e lucram as Quintans, a Quinta do Picado, Aradas e Aveiro.

Sabemos que o sr. governador civil foi quem se interessou, a valer, pelas nossas justas pretenções.

Esse favor lhe ficamos devendo.

C.

Oliveirinha, 29

Por motivos que desconhecemos deixaram de fazer parte da nossa Junta de Freguesia os srs. Joaquim Fernandes Rangel e Eduardo Leite, que foram substituidos pelos paroquianos Rafael Simões e Manuel Nunes da Graça.

Na presidencia continua o sargento-ajudante, sr. António Lopes dos Santos, que nesse lugar já bastante se tem evidenciado, resolvendo alguns problemas de interêsse público.

— A última feira dos 21 ficou êste mês assinalada por uma gráve desordem entre guardadores de gado e uns ciclistas de Fermentelos, que, travando-se de razões próximo da oliveira queimada, distribuiram bordoada russa entre si.

Da contenda resultou duas cabeças partidas e uma perna esfaqueada, seguindo, no resto de tudo, os três feridos para a Costa do Valado, onde foram pensados pelo médico municipal, sr. dr. Carlos Vidal.

De há muito que nos nossos sitios se não registava uma desordem que atingisse as porporções desta. Mas graças—porque não morreu ninguem.

C.

Costa do Valado, 25

Realisou-se no *Recreio Musical Valadense* o anunciado espectaculo pelo grupo cenico local, que agradou imenso, recebendo todos os que nele tomaram parte fartos aplausos, extensivos tambem aos srs. José Pedro de Melo, habil regente da tuna, que, durante os intervalos, tocou alguns numeros novos e José Maria Rodrigues, a cargo de quem estava a parte cénica e que muito contribuiram para o bom exito do espectaculo.

O grupo vai no proximo domingo a Eixo onde é aguardado com interesse.

— Tem passado bastante doente a sr.ª D. Mariana Azevedo, viuva do sr. António Emilio de Almeida Azevedo.

C.

Alteração de nome

Jaime Dagoberto de Melo Freitas, solteiro, Juiz da 2.ª vara da comarca de Aveiro, e seu filho João Marques da Silva, pretendem, nos termos do artigo 262 do Código do Registo Civil, que o segundo dos interessados use o nome de João Oswaldo de Melo Freitas. Convida-se, por isso, quem tiver interêsse nessa alteração de nome, a declarar o que julgar conveniente no Ministério da Justiça no praso de 30 dias.

Conservatória do Registo Civil, em 23 de Abril de 1934.

A ajudante do Conservador do Registo Civil,

EUGÉNIA ROMÃO

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 29 de Abril proximo, por 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de falencia em que é requerente António Nunes Sobreiro, do Boco, freguesia de Sôsa, e requerido Manuel Simões Caldeira, casado, comerciante, de Taboaço, da mesma freguesia, porceder-se-á á arrematação em hasta pública, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avalições, dos seguintes predios:

Umas casas onde estava o estabelecimento comercial, com quintal e mais pertenças, sita no lugar de Taboaço, avaliadas na quantia de escudos 3.500$00;

Uma terra, pousio e vinha, com suas pertenças, sita nas Costeiras, limite de Taboaço, avaliada na quantia de escudos 1.500$00;

Uma terra sita nos Antepinheiros, limite de Taboaço, avaliada na quantia 500$00;

Uma leira de terra lavradia, com suas pertenças, sita no Megalogo, avaliada na quantia de 550$00;

Uma vinha sita no Rego, limite Taboaço, avaliada na quantia 250$00;

Um pinhal sito nas Carneiradas, limite de Taboaço, avaliada na quantia de 200$00:

Um predio sito nos costeiros das Vinhas, limite de Taboaço, avaliado na quantia de 1.800$00;

Um aido de terra lavradia, sito no lugar de Taboaço, avaliado na quantia de escudos 1.800$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 24 de Março de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

O Chefe da 3.ª Secção da 1.ª Vara,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Editos de 40 dias

1.ª publicação

Por este Juizo, cartório do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de execução de sentença, por apenso ao inventário orfanologico a que se procede por obito de João Nunes do Couto, que foi morador em Ilhavo, desta comarca, em que é exequente a viuva deste, Maria Ribeiro Dias, do mesmo logar, e executados seus filhos Manuel Couto, Luiza Dias Couto, Anunciação Dias Couto e João Nunes Couto, todas de Ilhavo, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste citado e executado Manuel Couto, auzente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte, para no prazo de cinco dias, posteriores ao prazo dos editos, pagar á exequente, sua mãe, Maria Ribeiro Dias, a quantia de quatrocentos setenta e cinco escudos quarenta e sete centavos de custas que esta por ele pagou no referido inventário, ou nomear á penhora bens suficientes para esse pagamento e do que acusar até final, sob pena de não o fazendo, se devolver esse direito á exequente e dos mais termos atè final da execução.

Aveiro, 10 de Janeiro de 1934.

O Escrivão da 1.ª Vara 3.ª secção

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

Editos de 10 dias

—o—

Citação de crédores sobre preterencias

Pelo juizo das execuções fiscais do concelho de Aveiro, e nos autos de execução fiscal movida contra Francisco de Deus da Loura, morador em França, por divida de imposto sobre sucessões e doações, correm éditos de dez dias, a contar da data da publicação dos éditos, citando os crédores que se julguem com direito á quantia de 659$38, penhorada na mesma execução, pertencente ao executado e depositada na Caixa Geral de Depositos, pelo conhecimento n.º 7330, junto a folhas 41, do Livro 36, do inventário por obito de Agostinho de Deus da Loura, que foi de Aveiro, que se acha arquivado na secretaria do juizo de Direito desta comarca de Aveiro, para deduzirem as suas preferencias em forma legal, até ao decimo dia depois de findar o praso dos éditos, sob pena de revelia.

Juizo das execuções fiscais do concelho de Aveiro, em 24 de Abril de 1934.

O escrivão das execuções fiscais

Francisco Antonio dos Santos

Verifiquei a exatidão

O Juiz das execuções Fiscais

J. Oliveira

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 29 do corrente mês, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na carta precatória para arrematação de bens vinda da quarta Vara cível da comarca de Lisboa, extraída do inventário orfanologico a que na mesma Vara se procede por óbito de Joaquim Lourenço, no qual é inventariante Ana Dias Lourenço, vão pela segunda vez á praça, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima de metade de seu valor, com toda a contribuição de registo a cargo do arrematante ou arrematantes, as seguintes propriedades pertencentes ao mencionado inventariado:

Um assento de casas, sitas no Promaio, avaliada em 5.000$00 e vai á praça por metade de seu valor em 2.500$00;

Uma horta sita na rua da Fonte, avaliada em 350$00 e vai á praça por metade de seu valor em 175$00;

Um pinhal sito no monte do Muchão, avaliado em 250$00 e vai á praça por metade de seu valor em 125$00.

São todas situadas na freguesia de Cacia, desta comarca e por este meio são também citados quaisquer credores incertos para usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 7 de Abril de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Escrivão do 2.º oficio,

António Augusto dos Santos Vitor

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 6 de Maio próximo, por 10 horas, á porta da residencia que foi do insolvente José Fernandes de Jesus, viuvo, lavrador, no lugar e freguesia de Eixo, desta comarca, e na insolvencia civil que contra este move José Francisco Pontes, casado, proprietario de Requeixo, vão á praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, todos os móveis e semoventes pertencentes e arrolados áquele insolvente, na referida insolvencia. Por este meio são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 17 de Abril de 1934

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Editos de 15 dias

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito, e pela 1.ª Secção da 1.ª Vara, a cargo do licenciado Souza Machado, e nos autos de insolvência cível que Elisiário Dias Moreira, casado, negociante, de Aveiro, requereu contra José da Cruz, viuvo, também de Aveiro, correm éditos de quinze dias a contar da primeira publicação num periódico desta cidade, para que os credores do requerido reclamem os seus créditos, nos termos do artigo sétimo do Dec. n.º 21.700.

Foi nomeado administrador da insolvência António Ferreira, casado, negociante, e proprietario, tambem desta cidade.

A insolvencia foi declarada por sentença de 24 do corrente mês e ano.

Aveiro, 24 de Março de 1934

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Artur Valente

O chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

António Coelho de Sousa Machado

Comarca de Aveiro

—o—

Arremataçao

2.ª publicação

Por este Juizo, cartório do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de execução hipotecaria que Maria das Neves Lau, casada com Fernando Matias Lau, capitão da marinha mercante, de Ilhavo, move contra Joaquim Marques Machado Junior e mulher Maria Isaura de Oliveira Machado, capitão da marinha mercante, de Ilhavo, vai á praça pela segunda vez para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, no dia 29 de abril próximo por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio pertencente e penhorado aos executados:

Morada de casas terreas com seu saguão, metade de um poço e mais pertenças, sito na rua de Camões, desta vila e freguesia de Ilhavo, avaliada em escudos: 17.000$00.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 19 de Março de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Artur Valente

O escrivão da 3.ª Secção da 1.ª Vara

Albano Duarte Pinheiro e Silva

A fechar

—Não ha que ver: você tem de tomar água de Sedlitz.

—E' dificil de beber, sr. doutor?

—Não. O primeiro copo é que custa um pouco mais; de resto, bebe-se bem.

—Então—ó Engrácia!—traz mo o segundo.